CARTA DE CONJUNTURA

NÚMERO 72 — NOTA DE CONJUNTURA 20 — 3 ° TRIMESTRE DE 2026

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Indicador Ipea mensal de FBCF: resultado de julho de 2026

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

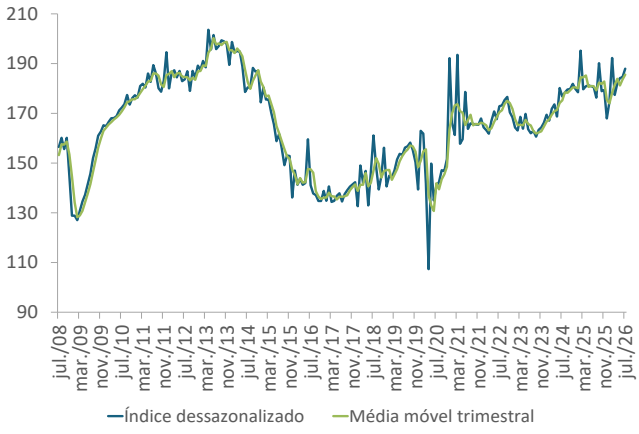
leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 07 de outubro de 2026.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, avançou 1,9% na comparação entre julho e junho, na série com ajuste sazonal. O resultado sucedeu à alta de 0,2% ocorrida no período anterior. Com isso, o trimestre móvel encerrado em julho registrou expansão de 0,9% na comparação dessazonalizada. Nas comparações com os mesmos períodos de 2025, o indicador mensal apresentou crescimento de 4,5% em julho e de 2,7% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais permaneceram estáveis.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo aparente, que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram um avanço de 3,2% em julho. Ainda assim, o trimestre móvel encerrou com queda de 4,2%. Quanto aos seus componentes, tanto a produção nacional quanto as importações cresceram na margem, com altas de 1,3% e 7,6%, respectivamente. Já na comparação em médias móveis, a produção nacional avançou 2,7%, ao passo que as importações recuaram 16,8%, resultado ainda influenciado pela base elevada do trimestre encerrado em abril, quando ocorreu a compra de uma plataforma de petróleo. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos registrou uma retração de 2,1%.

GRÁFICO 1
Indicador Ipea mensal de FBCF – índices dessazonalizados
(Base: média de 1995 = 100)



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Os investimentos em construção civil, por seu turno, avançaram 2,2% na passagem entre os meses de junho e julho, na série dessazonalizada. Com esse resultado, que sucedeu à alta de 0,9%, o segmento cresceu 3,9% no trimestre móvel. Já no acumulado em doze meses, apresentou queda de 1,8%. Os outros ativos fixos, por sua vez, recuaram 1,4% na margem em julho, mas registraram expansão de 4,7% na comparação em médias móveis. Em doze meses, o crescimento acumulado ficou em 8,8%.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o desempenho foi positivo. O componente máquinas e equipamentos atingiu um patamar 5,4% superior ao de julho de 2025, enquanto a construção civil cresceu 2,9% e os outros ativos fixos registraram alta de 6,6%. No trimestre móvel, os três segmentos também avançaram, com taxas de 1,7%, 1,0% e 8,7%, respectivamente.

TABELA 1
Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado[1]				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Maio/26	Jun./26	Jul./26	Trim.[2]	Maio/26	Jun./26	Jul./26	Trim.	No ano	Em doze meses
FBCF	**1,2**	**0,2**	**1,9**	**0,9**	**-0,2**	**3,8**	**4,5**	**2,7**	**0,7**	**0,0**
Máquinas e equipamentos	1,3	-1,2	3,2	-4,2	-2,8	2,4	5,4	1,7	-1,4	-2,1
Nacionais	3,9	1,2	1,3	2,7	-7,4	0,1	1,9	-1,9	-5,2	-7,8
Importados	-4,0	-6,5	7,6	-16,8	5,2	6,1	12,4	8,1	6,4	9,9
Construção civil	0,7	0,9	2,2	3,9	-1,7	1,9	2,9	1,0	-0,7	-1,8
Outros ativos fixos	1,9	1,3	-1,4	4,7	8,5	11,1	6,6	8,7	8,5	8,8

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
[1] Sazonalmente ajustado pelo Ipea (método X-13).
[2] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Ana Muanis Roquete
Caio Rodrigues Gomes Leite
Juliana Alves de Souza França;
Maria Natalina Ferrera Costa
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira
Thaíssa Soares Machado Dutra

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.